

INRI CRISTO: MAIS UM MESSIAS BRASILEIRO¹

Edson Martins²

RESUMO

Este artigo está inserido no estudo do messianismo brasileiro, enfocando um novo movimento religioso liderado por um personagem carismático denominado Inri Cristo, que advoga ser a reencarnação de Jesus Cristo. Trata-se de um movimento messiânico pois seu líder se encaixa nas definições apresentadas por especialistas em messianismos e os discípulos que o seguem legitimam suas reivindicações de messianidade. O líder do movimento possui uma personalidade forte, carismática, própria para líderes de movimentos como esse. O grupo possui um arcabouço doutrinário sincrético, às vezes incoerente, mas com perfeito significado para os participantes. O autor mostra que embora os discípulos não sejam muitos, sendo a maioria composta de mulheres, eles demonstram muita lealdade ao líder e à causa que abraçaram, sendo capazes de enormes sacrifícios.

ABSTRACT

This article is inserted in the study of the Brazilian Messianism, focusing a new religious movement led by a charismatic personage called Inri Christ, who says he is the reincarnation of Jesus Christ. It is a messianic movement since its leader is inside the definitions presented by specialists in messianisms and the disciples who follow him legitimize his claims of Messiah. The leader of the movement possesses a strong personality, charismatic, proper for leaders of movements as this one. The group possesses one structure doctrinal of syncretism, sometimes incoherent, but with perfect meaning to the participants. The author shows that the disciples are not many, especially women, but they demonstrate complete loyalty to the leader and the cause, being capable of enormous sacrifices.

INTRODUÇÃO:

O presente artigo visa apresentar um movimento religioso liderado por um líder carismático, Inri Cristo, cuja igreja denominada Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade (SOUST) esteve sediada em um bairro popular da cidade de Curitiba, Estado do Paraná. Recentemente o grupo

¹ Este artigo é fruto da tese de doutorado defendida pelo autor em fevereiro de 2006 e apresentada no XI Congresso Latino-Americano sobre Religião e Etnicidade, promovido pela Asociación Latinoamericana para el Estudio de las Religiones em junho de 2006 na Universidade Metodista de São Paulo.

² Bacharel e mestre em Teologia; licenciado em Pedagogia, mestre em História da Educação pela UFPR, doutor em Ciências da Religião pela UMESP. Coordenador do Curso de Teologia da Faculdade Cristã de Curitiba..

mudou-se para Brasília, cumprindo uma suposta profecia feita pelo líder do movimento.

Desde fevereiro de 1982 este personagem controvertido percorre o Brasil difundindo sua mensagem, cujo alicerce é a reivindicação de ser ele a reencarnação do Jesus Cristo histórico. Ele começou seu ministério em Belém do Pará, invadindo a Catedral Metropolitana, expulsando o padre local e se autoproclamando o filho de Deus. Foi preso por isso. Solto, fixou residência em Curitiba, fundando uma igreja em um bairro popular denominado Alto Boqueirão, e arrebanhando um grupo de discípulos. Da sede do movimento em Curitiba saíam livros, folhetos e outros materiais de propaganda das doutrinas desse "novo cristo". Bem falante e articulado, não se recusa a participar de programas de rádio e televisão, seja para debates com outros religiosos ou mesmo para entrevistas em que sabe que vai ser ridicularizado. Aparenta ser bem informado, "antenado" com as novas tecnologias, não deixando pergunta sem resposta.

Seus fiéis são alvo de muita curiosidade. São compostos por dois grupos: aqueles que vivem "vida secular", chamados de *seguidores*, em torno de 30 a 40 pessoas³, e outros que vivem "vida consagrada", chamados de *discípulos*, cujo número total não passa de 20. Os que vivem vida secular trajam-se normalmente como as pessoas comuns, trabalham, estudam e reúnem-se com o líder principalmente aos sábados à tarde, quando acontecem as reuniões, uma às 16 e outra às 17 horas. Quando o líder vai para a rua (principalmente em uma feira de artesanato, no centro de Curitiba) nas manhãs de domingo, eles vão também, ajudando a distribuir seus panfletos proselitistas. Os de vida consagrada vivem com o Inri em sua igreja no referido bairro do Alto Boqueirão e o que os destaca à primeira vista dos demais seguidores é o uso das túnicas coloridas.

O fato de existirem discípulos seguindo este líder carismático acaba por suscitar a seguinte pergunta: *O que motiva homens e mulheres, no caso deles, mais mulheres, a deixarem tudo para seguir um líder messiânico como o Inri e o que os convence de que ele é verdadeiramente quem afirma ser?*

³ Nem mesmo o movimento pode precisar o número exato de seguidores, pois há uma grande rotatividade entre eles. Há aqueles que freqüentam a igreja regularmente e outros que a freqüentam esporadicamente.

Ainda que para muitas pessoas, principalmente entre as não-religiosas, os movimentos messiânicos sejam compostos por "desajustados", "fanáticos" ou "loucos", há uma lógica interna nas motivações para seguir o líder, nas elaborações discursivas do movimento e um conjunto de fatores e explicações que produzem sentido para os seguidores. É preciso descobrir quais são estas motivações, as explicações e os seus conseqüentes sentidos e desdobramentos.

Mas, será que o grupo liderado pelo Inri seja mesmo um movimento messiânico? E qual seria o número mínimo de participantes para que um grupo religioso seja considerado um movimento messiânico? Não há uma resposta taxativa a esta segunda pergunta nas pesquisas dos principais estudiosos dos movimentos messiânicos. No artigo em que analisa sociologicamente o movimento messiânico de cunho adventista que eclodiu no sertão mineiro em 1955, no lugarejo denominado Catulé, município de Malacacheta, Leonildo Silveira Campos cita o fato de que o grupo todo não passava de cem pessoas.⁴ Edênio Valle afirma que era cerca de sessenta o número de membros do movimento.⁵ Se o movimento do Catulé pode ser considerado e estudado como um movimento messiânico, como foi feito primeiramente por uma equipe de pesquisadores da USP, dentre os quais destacava-se a antropóloga Eunice Durham⁶ e posteriormente por outros estudiosos dos fenômenos religiosos, por que não considerar o grupo liderado pelo Inri Cristo como um movimento messiânico?

Além disso, é preciso ter cuidado com o preconceito, julgando ser digno de estudo apenas os grandes movimentos sociais. Um exemplo de preconceito foi o expressado por Celso, filósofo romano que viveu no século II. Para ele, Jesus Cristo não era nada mais que "um desassistido que percorria o país com dez ou onze seguidores tirados da lama do povo, entre marinheiros e

⁴ CAMPOS, Leonildo Silveira. O messianismo - Análise sociológica de um caso: uma comunidade "protestante" no catulé. In: *Estudos de Religião*. n 11. São Bernardo do Campo: IMS, dez. 1995, p. 64.

⁵ VALLE, Edênio. Medo e esperança – Uma leitura psicossociológica do milenarismo brasileiro. In: *Milenarismos e messianismos ontem e hoje*. São Paulo: Loyola, 2000, p. 94.

⁶ VALLE, Edênio. Medo e esperança – Uma leitura psicossociológica do milenarismo brasileiro. In: *Milenarismos e messianismos ontem e hoje*. São Paulo: Loyola, 2000, p. 93.

publicanos... sedutor do povo e embusteiro... imbuído de preconceitos contra os ricos".⁷

I. O MESSIAS

O Inri Cristo afirma que nasceu no distrito de Rio Morto, na pequena cidade de Indaial, Estado de Santa Catarina, em 22 de março de 1948, filho de Wilhelm Thais e Magdalena Thais, deles recebendo o nome de Iuri Thais. Ao contar sua história, procura ressaltar que desde cedo algumas coisas apontavam que ele era diferente das outras crianças, possuindo uma missão divina neste mundo.

No tocante à escolaridade, o vocabulário do Inri Cristo e o domínio de vários assuntos que aborda em seus escritos indicam uma educação acima da média. Porém, ele afirma que frequentou a escola apenas por três anos, devido às constantes perambulações, que o faziam ausentar-se de casa por vários dias. Ele se considera um "teodidata", sua definição para alguém que recebe instruções diretamente de Deus.

Essa alegada falta de escolaridade formal do Inri, que não foi possível à pesquisa confirmar, é uma hipótese bastante plausível, pois via de regra, os líderes carismáticos possuem grande capacidade de observação e principalmente de expressão, o que acaba transmitindo a idéia de que são intelectualmente acima da média.

O Inri alega que até 1978 Deus lhe permitiu viver uma vida dissoluta, desfrutando os "prazeres da carne" para entender os sofredores. Quanto a este período, do qual não gosta de entrar em detalhes, sabe-se que antes de assumir a messianidade, foi astrólogo em Curitiba, o que ele não nega. O fato de ter sido astrólogo, e por isso mesmo estar familiarizado com o desempenho de um papel e a lidar com assuntos místicos o aproximam muito do conceito de profeta, elaborado por Norman Cohn⁸.

⁷ "Discurso verdadeiro", citado em: HOORNAERT, Eduardo. *Cristãos da terceira geração (100-130)*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 137.

⁸ COHN, Norman. *Na senda do milênio – milenaristas, revolucionários e anarquistas místicos da Idade Média*. Lisboa: Editorial Presença, 1980, p. 233.

Ainda segundo o Inri Cristo, sua messianidade lhe foi revelada na cidade de Santiago do Chile, durante um jejum, em 1979. Ele narra que caiu no chão, quebrou o nariz, que sangrou muito. Ainda caído, ouviu a voz de Deus que lhe anunciou sua missão de restaurador da Igreja Católica, sendo a reencarnação de Jesus Cristo. Mudou o nome de Iuri para Inri, que segundo ele seriam as iniciais de "*Jesus Nazareno Rei dos Judeus*".

A partir deste fato, sempre procurando justificar seus atos com versículos bíblicos, começa a usar uma túnica branca, um manto vermelho, sandálias, barbas compridas, cetro e até mesmo uma coroa de espinhos, tudo fazendo para ficar o mais parecido possível com o "Jesus Cristo" que habita o imaginário popular, consagrado na figura que aparece no "Santo Sudário" e nas pinturas dos artistas renascentistas.

Questionado sobre o fato de vestir-se e tentar parecer com a figura que o imaginário popular consagrou como sendo Jesus Cristo, ele diz que faz tudo isso por orientação expressa de Deus, seu pai. Todos estes objetos possuem um tremendo valor simbólico que visam fortalecer nos seguidores a convicção de que estão diante do Cristo ressuscitado.

Segundo o relato do próprio Inri, em 1980 ele vai para a Europa. É expulso da Inglaterra, vai para a França, onde granjeia alguns discípulos com base em alguns milagres lá realizados. Com estes admiradores funda uma pequena igreja, que logo deixa de existir de fato. Volta ao Brasil em 1981, disposto a restaurar a Igreja Católica, responsável, segundo ele, pela adoção de doutrinas que deturparam o Cristianismo. Reproduzindo palavras do Inri Cristo, Cortês, Hollanda e Marini escreveram que em outubro de 1981, ele invadiu a catedral de Caxias do Sul (RS) durante a missa das dez. No altar, de pé, bradou: "Saiam daqui, ladrões mentirosos, adoradores de ídolos, vendilhões de falsos sacramentos. Eu sou o Cristo". Ele subiu no altar e pegou o crucifixo. Justificou seu ato utilizando o seguinte argumento: "Tentei arrancar o bonequinho da cruz e destruí-lo. Seria um gesto libertário, mas não consegui concluí-lo porque a estátua era de ferro".⁹

⁹ CORTÊS, Celina; HOLLANDA, Eduardo; MARINI, Eduardo. Profetas ou malucos? São Paulo: *Revista Istoé*, nº. 1437, 16 mar. 1997, p. 96.

Porém, o próprio messias considera o início oficial de seu ministério a invasão que perpetrou na Catedral Católica Romana da Cidade de Belém, no Estado do Pará, em 28 de fevereiro de 1982. Ele denominou a invasão de *ato libertário*. Quando tentava pegar o crucifixo do altar para destruí-lo, Inri agrediu o vigário local que tentava impedir que ele consumasse o seu intento. A polícia foi chamada e o messias foi preso, ficando na cadeia até o dia 15 de março de 1982.

Solto, ele conseguiu emprestado de um senhor chamado Nicassio Kolino um pequeno salão e organizou sua igreja em Belém, com os adeptos que conseguira granjear. A perseguição foi grande, a igreja não prosperou e ainda em 1982, com duas discípulas, Apillar e Abeverê (nomes dados pelo Inri), que granjeara em Belém, decide vir para Curitiba, instalando a sua igreja, a SOUST – Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade em um bairro popular denominado Alto Boqueirão, onde está até hoje.

Uma de suas maiores alegrias foi o fato de conseguir modificar seu registro de nascimento, substituindo o Iuri Thais por Inri Cristo. Segundo relato do próprio "messias", isto só aconteceu recentemente, em 10 de outubro de 2000, depois de longa batalha jurídica, quando o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná determinou a retificação da certidão de nascimento junto ao Cartório de sua cidade natal, Indaial-SC, possibilitando que o nome Inri Cristo conste em todos os seus documentos, como os de identidade, CPF e passaporte.

Nas visitas que o pesquisador fez às reuniões sabatinas do movimento, na entrevista pessoal realizada com o líder e mesmo nos programas de televisão de que participa, notou-se que o Inri Cristo não estende a mão para cumprimentar ninguém e evita tocar em qualquer coisa como microfone ou telefone. A explicação ele dá em um de seus livros, explicando que desde que recebeu a revelação de que era a reencarnação de Jesus Cristo, Deus lhe disse que ele só poderia usar as mãos para abençoar.¹⁰ Porém, o pesquisador notou que ele sempre traz consigo durante as reuniões uma garrafa branca, da qual bebe em curtos intervalos. Ele diz ser água o conteúdo do recipiente. Além disso, pelo menos em um programa popular de televisão as pessoas o

¹⁰ CRISTO, Inri. *O tempo, aliado do filho do homem*. Curitiba: MÉPIC, 2002, p. 26.

tocaram, abraçaram e não foram rechaçados, levando a concluir que tais interdições, quando a situação não está sob seu controle, não são observadas com muita severidade.

Das já referidas visitas que o autor fez à igreja, das entrevistas com o Inri Cristo e dos diálogos informais com alguns discípulos, foi possível observar que o líder é uma pessoa muito falante, com cultura acima da média (o que impressiona os mais simples) e que procura por todos os meios apresentar um arcabouço histórico e doutrinário coerente, por mais estranho que isso possa parecer, vindo de alguém que se auto-proclama reencarnação de Jesus Cristo.

Em todas as oportunidades em que o pesquisador viu o Inri, ele estava impecavelmente vestido com a túnica, sandálias, manto vermelho e coroa de espinhos. Nas aparições públicas é notório que ele se esforça para representar o papel de alguém parecido fisicamente com o Jesus que o imaginário popular já convencionou. Os gestos, as roupas e até mesmo a impostação da voz passam a idéia de que ele está em um grande teatro representando um grande papel. Ele gosta de falar, pregar e ensinar, não perdendo oportunidade e até mesmo criando algumas para propagar sua mensagem. Mas, no que consistem as doutrinas ensinadas por esse religioso? É o que será apresentado a seguir.

II. AS PRINCIPAIS DOCTRINAS DO GRUPO

Todo movimento religioso possui uma mensagem, inicialmente propagada pelo seu líder, e depois da falta deste, pelos seus seguidores. A análise do conteúdo dos ensinamentos e das doutrinas é muito importante. Joachim Wach afirma que de forma geral, a mensagem de um novo líder vem proclamar uma nova experiência ou revelação que ele alega ter tido com a divindade. Se encontrar ouvidos receptivos, o movimento cresce e inevitavelmente tais experiências darão lugar a um estruturado corpo de doutrinas, pois para este autor, "o conhecimento sagrado pode ser formulado como revelação sagrada em elocuições individuais (profecia, *apopthegmata*) ou em admoestações moralizantes. Consegue unir aqueles que abrem seus

ouvidos para ouvir e seus corações para receber a nova verdade. Deixa de lado as que não correspondem".¹¹

Quando se analisa a mensagem do Inri, nota-se que ela é eclética, um tanto confusa e sincrética. Seus argumentos muitas vezes se baseiam na bíblia, que é citada como fonte de autoridade, mas quando não lhe convém, desautoriza-a sem nenhum constrangimento. No arcabouço doutrinário inriano há um pouco de esoterismo, espiritismo e muita criatividade juntos. Porém, longe de ser uma exceção, o uso de uma linguagem eclética e sem muito respeito às normas estabelecidas é uma constante em movimentos como o liderado pelo Inri.

No movimento há uma ênfase na fala, nos discursos, que encontra a sua razão de ser na necessidade que os líderes possuem de reavivar nos fiéis a fé comum a todo o grupo. O temor que eles esposam é o de que o afastamento do fiel acabe esfriando o ardor inicial e este abandone o movimento.¹² Não é por outra razão que o Inri insista tanto em que seus discípulos o ouçam semanalmente, tendo até colocado uma placa na entrada do templo com os seguintes dizeres: "Procura não te ausentares por muito tempo da casa de Deus, de modo que não vendo a tua face, venha o Inri a esquecer-te."¹³

Dentre as doutrinas ensinadas pelo líder e aceita pelo grupo de fiéis, destacam-se as seguintes:

a) A messianidade do líder

Diferentemente de outros líderes messiânicos que apresentavam uma postura dúbia quanto à sua relação com a divindade, Inri Cristo afirma categoricamente que é o Filho de Deus reencarnado, residindo aqui uma das radicalidades de sua mensagem. E ele procura de todas as formas fazer com que os fatos de sua vida se pareçam com os fatos conhecidos da vida de Jesus Cristo, procurando com isso dar maior credibilidade ao seu ministério. Ele se enquadra perfeitamente no quadro traçado por Desroche ao descrever o

¹¹ WACH, Joachim. *Sociologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 54.

¹² DURKHEIM, Émile. *As formas elementares de vida religiosa*. São Paulo: Paulus, 1989, p. 264.

¹³ Observação feita pelo pesquisador em trabalho de campo junto ao grupo.

indivíduo que pretende ser messias e assim se auto intitula. É, em suas palavras, o messias *pretendente*.¹⁴

Procurando fazer com que sua história seja bastante parecida com a de Jesus Cristo, ele difunde a idéia de que foi deixado na porta da casa da família Thais, onde foi criado, não sabendo de onde ele veio. Além disto, ele tenta conferir uma certa semelhança entre a sua vida e a de Jesus Cristo no período que vai dos 13 aos 30 anos. Neste período ele alega que viveu como um homem comum. Quando questionado sobre o silêncio dos Evangelhos a respeito da adolescência e mocidade de Jesus, Inri afirma que Jesus Cristo fez o mesmo que ele, experimentando tudo o que o mundo oferecia, daí a sua experiência, compaixão e entendimento da natureza humana. Sua argumentação segue o seguinte raciocínio: se Jesus antes de iniciar seu ministério jejuou quarenta dias e quarenta noites, conforme narram os Evangelhos, era porque ele precisava de purificação, visto que o jejum é um ato de limpeza de pecados, bem como o batismo.

Outro argumento usado pelo movimento para provar a messianidade do líder é a clara comparação que eles fazem entre a sua aparência e a figura de Jesus Cristo tradicionalmente enraizada no imaginário popular através das pinturas antigas. Tal atitude é de certa forma natural em postulantes à messianidade, o que levou Wach a escrever que muitas vezes estes líderes carismáticos procuram através de penteados especiais, das vestes, da maquiagem, dos gestos e comportamentos criar ao seu redor um efeito visual que fascina, por sugerir que há em torno do "homem santo" algo de misterioso.¹⁵

E esse "algo de misterioso" acaba provocando reações no imaginário daqueles que rodeiam o messias e isto é vital, pois como escreveu José Murilo de Carvalho "é por meio do imaginário que se podem atingir não só a cabeça mas, de um modo especial, o coração, isto é, as aspirações, os medos e as esperanças de um povo. É nele que as sociedades definem suas identidades e

¹⁴ DESROCHE, Henri. *Sociologia da esperança*. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 96.

¹⁵ WACH, Joachim. *Sociologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 404.

objetivos, definem seus inimigos, organizam o seu passado, presente e futuro."¹⁶

O pesquisador pôde notar que o messias estudado dá muito valor à sua aparência física, principalmente comparando seu rosto com o rosto que aparece no Santo Sudário. É comum ver seus discípulos carregando faixas e *banners* em que há a comparação das duas figuras, que para eles possuem muita semelhança. Ele se esforça para em tudo parecer à imagem popular que se faz de Jesus Cristo, tais como cabelos longos, barbas, túnica, manto vermelho, sandálias e ultimamente uma coroa de espinhos (só por fora, naturalmente), confeccionada por um seguidor.

Nota-se aqui, com o uso de vários elementos visuais, o esforço do Inri em "colar" sua figura no imaginário popular de seus discípulos, fazendo uso da sua aparência física, com destaque para o rosto. Para Canevacci o rosto possui uma linguagem própria e que está bem inserido dentro do espírito da modernidade, pois que "há nos rostos uma espécie de eloquência silenciosa que, sem agir, de qualquer forma 'age'. [...] O rosto fala – através de uma linguagem não-verbal – numa estreita conexão com a afirmação de uma nova subjetividade: a da modernidade".¹⁷

Outro fator que causa estranheza é que quando ele diz falar com o "pai", o faz usando uma voz impostada, com forte sotaque alemão; além de não permitir que estranhos o toquem, ele não segura telefone e nem microfone. Alega não querer se contaminar e que suas mãos foram dadas por Deus para abençoar as pessoas.¹⁸ Para Durkheim, isto é normal porque o mundo sagrado é diferente do mundo profano e possui características bastante próprias, como não tocar, manusear, falar certas coisas na presença do sagrado. Por mais estranho que possa parecer, os discípulos aceitam isso.¹⁹

¹⁶ CARVALHO, José Murilho de. *A formação das almas* – O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 10.

¹⁷ CANEVACCI, Massimo. *Antropologia da comunicação visual*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001, p. 129.

¹⁸ Informação obtida em entrevista gravada em 09 de maio de 2002.

¹⁹ DURKHEIM, Émile. *As formas elementares de vida religiosa*. São Paulo: Paulus, 1989, p. 383.

Tais "interdições" ajudam a convencer seus discípulos de que ele é o Cristo.²⁰ Joachim Wach escreveu que tais ações por parte do líder são naturais, porque "aquilo que o homem santo é, faz e sabe, explica a honra e o profundo respeito que lhe são dispensados. [...] Com freqüência ele e tudo que lhe pertence e lhe diz respeito são separados (proibição): comida, roupa, instrumentos e objetos de uso pessoal. Desta maneira eles participam da dupla natureza do "sagrado": provocar atração e rejeição."²¹

Como não poderia deixar de ser em quem alega messianidade, o Inri Cristo também apresenta vários milagres que atestariam sua divindade. Seus discípulos confirmam suas palavras atestando que verdadeiramente ele realizou milagres na Cidade do México, quando curou o câncer de uma jovem, e dizem que ele curou várias pessoas na França e no Brasil afora.

Quando o próprio Inri é indagado acerca da não aceitação da sua alegada messianidade e da perseguição que sofre, ele responde que tudo isto já estava previsto e é muito natural, pois Jesus Cristo também foi perseguido e ridicularizado em seu tempo. Ele escreveu: "O que é estranho é que esses 'cristãos' não atentem para este fato: se Cristo foi perseguido por ditos religiosos e agora Inri Cristo é sempre molestado também por ditos religiosos, será uma simples casualidade?".²² Assim, ele transforma a rejeição em autenticação do seu ministério, hipótese aceita e difundida pelos seus discípulos. Ou seja, ele faz com que uma situação desfavorável se reverta em benefício do grupo que lidera.

b) O boicote à mensagem

Para o "messias", há um complô geral engendrado pela Igreja Católica a fim de não permitir que os meios de comunicação anunciem a todos que o Cristo encarnado está no mundo

Para ele, o boicote à sua mensagem só será desfeito quando as necessidades humanas se tornarem tão agudas que as pessoas passarão a exigir a presença dele para ouvirem uma voz de esperança. Esclarecendo isso,

²⁰ CRISTO, Inri. *Despertador II*. Curitiba: MÉPIC, 1997, p. 113.

²¹ WACH, Joachim. *Sociologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 403.

²² LUSZ, Pedro. *Inri Cristo, o furacão sobre o Vaticano S. A*. Curitiba: Schade Editora, 1991, p. 106.

ele escreveu que "quando chegar a hora, inevitavelmente a cortina negra do boicote se esfacelará, o Altíssimo removerá as viseiras e Inri Cristo será visto por todos numa cadeia mundial de televisão para regozijo dos homens de coração puro, dos simples, dos humildes, dos justos, dos que amam a verdade e servem a justiça".²³

Enquanto não vem o dia da revelação total ao mundo de que ele é o Cristo, seus discípulos são instados a rezarem uma oração apropriada ao tema, intitulada "Oração Antiboicote", que consiste nas seguintes palavras:

Ó PAI santo,
Que Tu não Te enfades,
Mais uma vez Te suplico
Que remova os obstáculos, os abrolhos do meu caminho
E desobstruas o bloqueio,
O boicote que me impuseram nos meios de comunicação.
Rompe, dissolve, esfacele,
Ó PAI santo,
Esta barreira que meus inimigos,
Inimigos do teu reino,
Ergueram entre mim e meu povo.
Eu só Te peço porque Tu disseste: "Pede-me e Eu te darei".
Seja feito segundo a tua vontade e não minha vontade.
Mais uma vez Te dou graças
Porque escutas e atendes as minhas súplicas,
Ó PAI santo,
E porque escutaste e atendeste as súplicas do teu servo.²⁴

Tal oração é feita constantemente nos cultos públicos do grupo. Enquanto ela não é respondida, ele e seus discípulos procuram de todos os modos a exposição que os meios de comunicação proporcionam. Não importa como, o que vale é aparecer. Para o movimento do Inri Cristo, o fato de serem tão poucos numericamente deve-se, entre outras razões, a este suposto boicote imposto pelos grandes meios de comunicação brasileiros.

Ainda que a exposição à mídia não seja a desejada pelo líder do movimento, observa-se que o Inri Cristo e seus discípulos constantemente estão aparecendo em programas de auditório sensacionalistas, como o Programa do Ratinho e assemelhados; em programas mais comedidos como o

²³ CRISTO, Inri. *O tempo-aliado do Filho do Homem*. Curitiba: MÉPIC, 2002, p. 17.

²⁴ CRISTO, Inri. *Despertador I*. Curitiba: MÉPIC, 1996, p. 91.

do Jô Soares, em revistas semanais de informação como a "Isto é" e outras um tanto inusitadas, como a Trip e a Sexy.

Os debates que o Inri promove com universitários acabam sendo notícia de jornal e até mesmo um escritor de renome nacional, Carlos Heitor Cony o inseriu em um de seus romances. Apesar de alguma liberdade com respeito à sua profissão a alguns detalhes (justificável em um romance), a descrição do Inri é bastante aproximada.²⁵

Isto vem mostrar que o tal boicote parece ser mais uma força de propaganda que uma realidade, visto que ultimamente seu movimento tornou-se conhecido no Brasil inteiro pelos veículos que o Inri diz que o boicotam. Porém, ao martelar em cima desse "inimigo" invisível que impede o movimento de aparecer em horário nobre (de preferência na Rede Globo) e conseqüentemente, crescer, o Inri Cristo está unindo cada vez mais o seu grupo, pois além de apresentar uma justificativa para o não crescimento do movimento, elege um grande inimigo a ser combatido: os meios de comunicação. Como é sabido, todo grupo sectário necessita de inimigos para a sua sobrevivência²⁶

c) A SOUST como a única igreja verdadeira

Com o pequeno número de pessoas que acreditaram em sua mensagem, Inri Cristo acabou criando a sua própria igreja²⁷: a SOUST, Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade, fundada em 1982 na periferia de Curitiba. A SOUST é apresentada como a única igreja verdadeira porque, segundo o Inri, a Igreja Católica se corrompeu e precisa ser combatida, o que ele faz com muito entusiasmo.

Embora ataque a todos os religiosos que o criticam, seus mais duros ataques verbais são mesmo contra a Igreja Católica Romana, que teria se

²⁵ CONY, Carlos Heitor. *O piano e a orquestra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 67.

²⁶ MARTINO, Luís Mauro Sá. *Mídia e poder simbólico*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 147.

²⁷ O termo igreja, aqui empregado, não possui o sentido sociológico desenvolvido por Ernst Troeltsch (TROELTSCH, Ernst. Igreja e Seitas. In: *Religião e Sociedade*, n. 14/3. Rio de Janeiro: ISER, 1987, p. 134), mas sim o sentido popular, de agrupamento religioso que se reúne em um local específico para prestar culto.

desviado dos propósitos de Deus e enveredado pelo erro, sendo o principal deles a idolatria.

Quanto aos evangélicos, embora diga que não se preocupa com eles, freqüentemente lança acusações contra os pastores, aos quais acusa de serem interessados apenas nos dízimos dos fiéis.

Nas visitas que fez ao movimento, o pesquisador pode observar que a sede da SOUST é bem simples, com uma grande porta metálica, que impede aos que passam na rua observar toda a extensão da propriedade, que contém o templo, garagem para os veículos do grupo, cozinha, escritório e alojamentos para o Inri e seus discípulos.

O templo propriamente dito é pequeno, cabendo, no máximo, umas 40 pessoas. No interior do templo existem umas cinco fileiras de bancos, todos muito rústicos e desconfortáveis. À direita, estão colocadas cerca de dez cadeiras, todas com o encosto revestido com uma fronha em tecido contendo a logomarca da igreja, que é uma arca e a inscrição: "corpo eclesiástico". As paredes estão cobertas com quadros contendo várias reportagens acerca do Inri Cristo (prisões, palestras, supostos milagres, debates, viagens...) publicadas em jornais de vários países, como França, Argentina, Chile e Itália.

Há ainda um quadro que chama bastante a atenção. É uma réplica do famoso quadro protestante denominado "os dois caminhos", que retrata o fim tanto dos fiéis (céu) quanto dos que levam vida dissoluta (inferno). O quadro da SOUST reproduz com fidelidade os detalhes do quadro protestante com duas exceções: a entrada do caminho que leva ao céu é a própria SOUST (está escrito no muro) e o céu também é a igreja do Inri Cristo.

A frente do pequeno templo é dividida em dois: à direita, com cerca de dois terços do espaço está um tablado, elevado cerca de meio metro, constituindo uma separação entre o líder e os fiéis. Em cima do altar somente o Inri é quem fica e para olhar para ele os fiéis precisam estar com os olhos sempre levantados. Esta separação de espaços serve para demarcar e regular

a passagem da esfera sagrada para a comum e para validar objetos tidos como especiais por sua estreita relação com o divino.²⁸

O altar é coberto por uma cortina branca, que permanece fechada até que o Inri apareça. Aberta a cortina, vê-se que há uma grande cadeira de madeira, que os discípulos chamam trono, com a seguinte inscrição entalhada no encosto: INRI REI DOS REIS. Nos braços da cadeira há inscrições em latim.

As reuniões (é assim que eles chamam o culto), já citadas anteriormente, ocorrem aos sábados, uma às 16 horas, destinada aos discípulos, sendo mais reservada e outra, às 17, mais longa, destinada aos visitantes e aos que estão no processo de tornarem-se discípulos. É bom salientar que as portas da propriedade somente são abertas um pouco antes de começar o culto e só entra quem for conhecido, visitante convidado ou visitante que recebeu a autorização do líder. A alegação para tanto cuidado é que no passado eles tiveram problemas com pessoas que foram lá somente para tumultuar, espionar e até mesmo fazer proselitismo entre os discípulos e seguidores.

Na entrada do templo há uma discípula a balançar um incensário, espalhando fumaça e um forte odor adocicado no recinto.

As reuniões/cultos geralmente são freqüentadas por cerca de quarenta pessoas, a maioria mulheres. Quem dirige as reuniões é uma discípula de nome Assinoê, que possui o título de sacerdotisa. Ela inicia a reunião lendo um texto escrito pelo líder, comentando-o depois. É comum colocarem uma fita de vídeo, seja de interesse da igreja, como um debate de que o Inri participou, ou mesmo uma história bíblica, como a da rainha Éster, gravada em vídeo a partir de um filme exibido pela TV Record. Depois do filme, é passada uma arca-cofre para os presentes contribuírem. Alguns trazem alimentos para ofertar. Não se observou coação para as contribuições..

Um dado interessante é que não há nenhuma atividade para as crianças (que não são muitas) presentes nos cultos. Tudo é realizado como se elas não estivessem ali, acompanhando os pais. Isto pode denotar uma despreocupação com o futuro, com a transmissão religiosa, sendo o interesse

²⁸ CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: Organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis: Vozes; São Bernardo do Campo: UMESP, 1997, p. 139.

maior o crescimento momentâneo, imediatista. Este tipo de atitude foi identificado por Paulo Barrera Rivera ao analisar algumas igrejas pentecostais, como a "Deus é Amor".²⁹

Nota-se que as funções de liderança no grupo, depois do Inri, é claro, pertencem às mulheres e uma das razões para isso é que além de serem maioria, parecem ser mais preparadas intelectual e academicamente, conforme pesquisa feita com os discípulos. É possível notar também, que ainda que de modo incipiente, já está havendo no grupo o processo de institucionalização previsto por Max Weber para movimento deste tipo, com a constituição de um corpo sacerdotal, a racionalização dos mitos e a sistematização das doutrinas, formulando uma teologia, preservada nos escritos do grupo.³⁰

O ponto alto da reunião é a entrada do líder, que se constitui em um ritual bem ensaiado. Antes de ele entrar, várias lâmpadas fluorescentes que estavam apagadas se acendem, produzindo um impacto no ambiente. Dá para ouvi-lo entrando e assentando-se no tal trono elevado, acima descrito. Quando a cortina é aberta ele está sentado. Quando ele se levanta, todos se ajoelham e recitam memorizadamente uma breve oração a ele, que vem a ser o "Credo verdadeiro", apresentado e analisado anteriormente.

Tudo isso junto acaba causando um impacto em quem assiste, principalmente se for pela primeira vez e não foi diferente com o pesquisador. Sente-se um certo incômodo e constata-se que Goffman acertou ao escrever que "a decoração e os acessórios de um lugar onde uma representação particular é comumente feita, bem como os atores e o espetáculo geralmente ali encontrados, contribuem para fixar uma espécie de encantamento sobre ele".³¹

Observa-se que há no templo do Inri um cenário pronto para cada reunião e que cada objeto, gesto ou ação obedecem a um objetivo claro: causar um impacto visual e emocional tanto nos fiéis, mas muito mais nos visitantes. Para tanto, o pequeno templo é preparado de tal maneira que mais

²⁹ RIVERA, Paulo Barrera. *Tradição, transmissão e emoção religiosa*. São Paulo: Olho d'água, 2001, p. 232.

³⁰ WEBER, Max. *Economia e sociedade*. v.1. Brasília: Editora da UnB, 2000, p. 314.

³¹ GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1985, p. 117.

parece um teatro. Todos esses elementos materiais encontrados em um templo, como o do Inri, Goffman³² denomina de fachada, que é composto pelo cenário, com suas mobílias, decoração e palco. A separação dos espaços denota os limites do sagrado e do profano, dos líderes e dos liderados. A fachada contém, além dos aspectos materiais, aspectos pessoais como a idade, sexo, características raciais, aparência e outros, que o Inri usa, como já foi afirmado anteriormente, para ficar o mais possível parecido com a imagem visual que se faz de Jesus Cristo sedimentada a partir dos artistas da Renascença.

No final ele faz uma oração em que condena a Igreja Católica. Todos saem rapidamente. Com exceção do ofertório em que é tocada uma música clássica em um aparelho de som, não há cânticos nas reuniões, ou seja, o povo não canta nada.

No final do culto, que dura em média uma hora e meia, o Inri parece entrar em êxtase, ergue os olhos para cima e profere uma oração com a voz empostada, como se fosse um alemão tentando falar português. É uma oração decorada que, dentre outros elementos, contém maldições sobre a Igreja Católica (o Inri diz que faz isso por ordem de Deus). Seus discípulos também parecem estar extasiados durante a oração, olhando fixamente para ele. Não é um tempo longo, intenso, mas significativo para o grupo, porque o êxtase "como experiência é fugaz, mas com muita intencionalidade e sentido. [...] O êxtase religioso percorre o caminho do fugaz, do algo intenso e de pouca duração, efêmero. Se não fosse pelos estados alterados de consciência, seria o mesmo que um caminho transitório, do qual não se leva nada além da lembrança de sua pouca duração".³³

III. Os discípulos e os seguidores

Discípulos são aqueles que vivem uma vida consagrada junto ao líder, Inri Cristo. Para entrar no movimento é preciso fazer votos de pobreza, de abstinência sexual e adotar uma dieta vegetariana. Todos os discípulos, ao

³² GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1985, p. 29.

³³ SANTOS, Rosileny Alves dos. *Entre a razão e o êxtase* – Experiência religiosa e estados alterados de consciência. São Paulo: Loyola, 2004, p. 118.

entrar no grupo, recebem um novo nome, dado pelo messias. Eles usam túnicas com cores que indicam a hierarquia dentro do grupo. Os iniciantes usam a cor argila. Os que são obedientes ganham o direito de vestirem túnicas azuis. Embora eles mesmos digam que há entre eles quem possa usar a túnica branca, que significa pureza e perfeição, nenhum discípulo a usa, somente o Inri Cristo. A razão alegada para não usar o branco é que esta cor suja muito. Porém, é possível que esta resposta esteja escondendo o fato de que apenas o Inri queira usar a túnica branca e que não deseje abrir mão dessa exclusividade, mostrando assim sua posição superior em relação aos seus discípulos.

O número de discípulos é pequeno, cerca de 20 pessoas, a maioria do sexo feminino. A principal razão alegada para o fato de haver mais mulheres que homens no movimento é que as mulheres aceitam a vida celibatária com mais facilidade que os homens. Outras razões seriam o fato de haver mais mulheres que homens no mundo, serem elas mais religiosas e mais propensas a sacrifícios.

A constatação de que há mais mulheres que homens no movimento liderado pelo Inri Cristo é, de certa forma considerado um fenômeno natural, já que segundo Weber,

é uma característica da religiosidade dos negativamente privilegiados a admissão das mulheres com os mesmos direitos. [...] A grande susceptibilidade das mulheres para toda profecia religiosa não exclusivamente orientada por idéias militares ou políticas, destaca-se claramente nas relações livres de preconceito de quase todos os profetas, tanto de Buda quanto de Cristo ou Pitágoras".³⁴

A maioria dos discípulos é oriunda da Igreja Católica e quando questionados sobre a razão de terem deixado tudo para seguirem o Inri, disseram que o seguem porque encontraram a verdade e que o maior fator de convencimento de que ele é o que afirma ser foi o fator visual, sua semelhança com a figura histórica de Jesus Cristo.

³⁴ WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. v. 1. Brasília: Editora da UnB, 2000, p. 333.

Todos os discípulos possuem suas tarefas dentro do grupo. Há os que cuidam do site do grupo na Internet, das relações públicas, da cozinha, da limpeza, da segurança, da direção e cuidado dos veículos. Alguns abandonaram cursos superiores para se unir ao grupo. Todo e qualquer conflito entre discípulos é resolvido pelo líder. A desobediência a ele constitui-se em falta grave. Quem abandona o grupo de forma tumultuada (por ter transgredido as normas da igreja), tem a sua túnica queimada, sendo amaldiçoado com as penas previstas no juramento feito quando da entrada no rol de discípulos

Porém, há um outro grupo que frequenta a igreja principalmente aos sábados à tarde, nas já citadas reuniões, que acontecem às 16 horas e às 17 horas. Os assistentes destas reuniões vêm de vários bairros de Curitiba e até de cidades vizinhas. Eles vestem roupas normais, trabalham nas mais variadas áreas e são chamados de seguidores. A assistência varia muito de sábado para sábado. O número destes seguidores varia entre 30 e 40 pessoas, sendo a maioria composta de mulheres. Alguns são batizados, outros não. Segundo relato do próprio Inri, para ser batizado, é preciso que a pessoa frequente a reunião durante sete sábados seguidos, sem faltar a nenhuma delas. Se faltar, deve começar a série de novo. Para o Inri, esta é uma das provas de que Deus quer esta pessoa no seu movimento.

O batismo é por aspersão, não sendo realizado por ele e sim por discípulos graduados, que possuem o título de sacerdote (que batiza os homens) ou sacerdotisa (que batiza as mulheres). A razão alegada para que ele atualmente não batize pessoalmente os seus seguidores é que antes não havia pessoas qualificadas para fazer isto, mas que agora há e que são os sacerdotes ou sacerdotisas.

CONCLUSÃO

Movimentos messiânicos não são uma novidade no Brasil. Há na formação geral do povo brasileiro uma religiosidade católico-lusitana que faz com que, principalmente nos meios rurais, surjam grupos liderados por um personagem carismático, que de uma forma ou de outra afirma receber

mensagens e orientações divinas. Foi isso o que aconteceu nos três principais e mais documentados movimentos messiânicos brasileiros: Canudos, Juazeiro e Contestado.

Uma das conclusões a que se chegou é a de que o movimento liderado por Inri Cristo se constitui numa seita. Pode-se fazer esta afirmação porque algumas das exigências feitas aos discípulos para entrar no movimento, como a troca de nome, a abdicação da vida sexual, a supressão da liberdade de ir e vir, o compromisso de usar túnicas, e a crença de ser a SOUST a única igreja verdadeira, dentre outras, fazem com que o movimento comandado pelo Inri seja considerado uma seita, sociologicamente falando. É constatável que muitos elementos sectários estão presentes no movimento.

O pesquisador se esforçou para comprovar a hipótese de que o principal fator a motivar os discípulos no convencimento de que o Inri Cristo é quem afirma ser - a reencarnação de Jesus Cristo, está na semelhança física que eles vêem entre a figura do Inri e a figura de Jesus Cristo que está impregnada no inconsciente da maioria da população brasileira, retratada principalmente pelos pintores da Renascença.

Foi possível constatar que a citada aparência semelhante à de Jesus foi o principal elemento no processo de convencimento da messianidade do Inri Cristo. Através das respostas ao questionário proposto pela pesquisa e das entrevistas gravadas, ficou evidente que, para os discípulos, o fator visual é muito importante e que as semelhanças são incontestáveis, constituindo-se para eles em prova definitiva de que o Inri é o mesmo Jesus Cristo a que os textos sagrados se referem. Eles apresentam, como prova do que afirmam, a comparação entre a figura existente no "santo sudário" e a figura do Inri. Destacam também a voz, os olhos, os gestos e a coerência e autoridade do Inri como provas de que ele é o mesmo Jesus Cristo histórico. É a constatação da força do carisma messiânico posto em prática.

Comprovou-se ainda que tal fenômeno de transposição de imagens é incentivado pelo Inri, que se esforça por parecer fisicamente com o ideário já solidificado acerca da aparência física de Jesus. Em vários textos produzidos pelo movimento, há o apelo, feito pelo Inri, para um encontro pessoal do

interessado com o messias catarinense. O líder e seus discípulos parecem confiar muito no impacto visual que sua presença causa nos que já estão propensos a crer.

Outra constatação feita foi que os discípulos do movimento liderado pelo Inri também se encaixam no roteiro estabelecido para os movimentos messiânicos em geral, na medida em que viabilizam a existência do movimento, proporcionando credibilidade e autenticidade às palavras do líder, pois sem o assentimento por parte dos discípulos e seguidores não é possível a existência de agrupamentos deste tipo.

Quanto às inovações que o grupo liderado pelo Inri Cristo apresenta em relação aos demais movimentos messiânicos, a principal foi a capacidade que ele tem para unir idéias e práticas conservadoras com uma forma inovadora de marketing, com o uso das novas tecnologias de comunicação, na tarefa de espalhar seus ensinamentos e procurar atrair novos discípulos e seguidores.

Esta forma inovadora de marketing religioso foi constatada na sofreguidão com que o grupo procura os veículos de comunicação para aparecer e fazer a figura do Inri conhecida. Como foi mostrado no corpo da pesquisa, até mesmo veículos não afeitos a assuntos religiosos, como as revistas Trip e Sexy, foram vistos pelo grupo como canais válidos de propagação de sua mensagem, sem nenhum constrangimento. Não seria temerário afirmar que, para eles, não importa o veículo. O que importa mesmo é aparecer.

Outro dado que vem constatar a atitude inovadora do grupo na relação com os meios de comunicação, é a estratégia de criar fatos para gerar notícias, como os desafios públicos que o Inri fez aos religiosos, padres e pastores, para debaterem suas alegações messiânicas em programas populares de televisão, aliado ao fato de que o grupo não se recusa a ir a debates com estudantes universitários, enfrentando ambientes (de modo geral) declaradamente hostis a movimentos religiosos como o do Inri. Feito o convite, o líder e seus discípulos vão, fotografam, filmam e gravam tudo e depois divulgam o evento, procurando passar a idéia da seriedade e da importância do movimento.

Essa familiaridade com a mídia faz com que esta também se sirva do messias para seus propósitos, como a propaganda feita para a divulgação do festival de teatro da cidade de Curitiba, realizado em 2005. De certa forma a cidade já o assimilou, considerando-o um personagem referencial na comunidade.

Esta procura do movimento do Inri pelos meios midiáticos não é um fato isolado. Ela faz parte da estratégia de crescimento nos novos movimentos religiosos, principalmente os ligados ao neo-pentecostalismo, e de acordo com Joanildo Burity,

[...] não é apanágio da religião buscar essa relação com os meios, visto que o existir socialmente na nova constelação sócio-cultural da midiatização implica necessariamente em ser visto, em poder encher as telas ou circular nas redes de comunicação instantânea. O investimento que liga mídia e religião está colocado como uma exigência para a eficácia simbólica no nosso tempo, com todas as contradições que isto pode implicar.³⁵

Com este trabalho o autor espera ter contribuído para o avanço do estudo dos movimentos messiânicos brasileiros ao apresentar para a comunidade acadêmica o movimento do Inri Cristo, seus discípulos e suas motivações e os vários fatores que envolvem o movimento. Até o presente momento isto não havia sido feito. Quanto ao sucesso ou fracasso do movimento ora estudado, o tempo é quem vai dar as respostas.

³⁵ BURITY, Joanildo. Mídia e religião: regimes do real entre o mistério, o aparente e o virtual. *Religião e Sociedade*. v. 23, nº. 2. Rio de Janeiro: ISER, dez. 2003, p. 88.

REFERÊNCIAS CITADAS

BURITY, Joanildo. Mídia e religião: regimes do real entre o mistério, o aparente e o virtual. **Religião e Sociedade**. v. 23, nº. 2. Rio de Janeiro: ISER, dez. 2003.

CAMPOS, Leonildo Silveira. O messianismo - Análise sociológica de um caso: uma comunidade "protestante" no catulé. In: **Estudos de Religião**. n 11. São Bernardo do Campo: IMS, dez. 1995.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado: Organização e marketing de um empreendimento neopentecostal**. Petrópolis: Vozes; São Bernardo do Campo: UMESP, 1997.

CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da comunicação visual**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

CARVALHO, José Murilho de. **A formação das almas – O imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COHN, Norman. **Na senda do milênio – milenaristas, revolucionários e anarquistas místicos da Idade Média**. Lisboa: Editorial Presença, 1980.

CONY, Carlos Heitor. **O piano e a orquestra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CORTÊS, Celina; HOLLANDA, Eduardo; MARINI, Eduardo. Profetas ou malucos? São Paulo: **Revista Istoé**, nº. 1437, 16 mar. 1997.

CRISTO, Inri. **Despertador I**. Curitiba: MÉPIC, 1996.

CRISTO, Inri. **O tempo, aliado do filho do homem**. Curitiba: MÉPIC, 2002.

DESROCHE, Henri. **Sociologia da esperança**. São Paulo: Paulinas, 1985.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa**. São Paulo: Paulus, 1989.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1985

HOORNAERT, Eduardo. **Cristãos da terceira geração (100-130)**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUSZ, Pedro. **Inri Cristo, o furacão sobre o Vaticano S. A** . Curitiba: Schade Editora, 1991.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia e poder simbólico**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Rosileny Alves dos. **Entre a razão e o êxtase** – Experiência religiosa e estados alterados de consciência. São Paulo: Loyola, 2004.

TROELTSCH, Ernst. Igreja e Seitas. In: **Religião e Sociedade**, n. 14/3. Rio de Janeiro: ISER, 1987.

VALLE, Edênio. Medo e esperança – Uma leitura psicossociológica do milenarismo brasileiro. In: **Milenarismos e messianismos ontem e hoje**. São Paulo: Loyola, 2000.

WACH, Joachim. **Sociologia da religião**. São Paulo: Paulinas, 1990.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. v.1. Brasília: Editora da UnB, 2000.